

**Cultura, patrimônio e as festas religiosas:
uma relação com o desenvolvimento turístico de
Luziânia/GO**

*Cultural, heritage and the religious festivals: a relation with
development of Luziânia/GO*

Carla Adriana Oliveira Silva

Mestre em Turismo pela Universidade Federal de Brasília – UNB, Brasília/DF,
Brasil E-mail: carlawicca@gmail.com

Heloísa Pereira Barroso

Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Turismo do Centro de Excelência em
Turismo da Universidade de Brasília – UnB, Brasília/DF, Brasil E-mail:
eloisabarroso@uol.com.br

*Artigo recebido em: 30-07-2014
Artigo aprovado em: 02-06-2015*

RESUMO

Preservar os patrimônios tangíveis e intangíveis é fator fundamental para que se possa conhecer a história cultural, social e política de determinado local. O turismo vem se destacando ao longo dos anos não apenas como fator de desenvolvimento econômico, mas também como agente no ato de rememorar e preservar os patrimônios históricos e culturais. Luziânia é uma cidade que está localizada no Estado de Goiás, conhecida por ser uma das mais antigas do planalto central e por possuir um rico patrimônio, tangível e intangível, com forte potencial para alavancar o desenvolvimento turístico do município. Desta forma, o objetivo do estudo em tela é avaliar como as festas históricas e religiosas de Luziânia podem ser importantes para o desenvolvimento turístico e preservação dos patrimônios da cidade.

Palavras-chave: Cultura. Patrimônio. Festas Religiosas. Turismo. Luziânia.

ABSTRACT

The preservation of tangible and intangible is crucial to understand the cultural, social and political history, of a specific location. Tourist activity has been highlighted over the years not only as a factor of economic development, but also as a way of remembering and preserving the historical and cultural heritage of different places. Luziânia, as one of the oldest cities in the central plateau, at 266 years would benefit from studies about how their historical-cultural, tangible and intangible, act and / or could act in the development of the potential tourism of the city. Therefore, the purpose of the study is to evaluate the culture and religious traditions of Luziânia, and it may be important in the process of preservation and dissemination of historical and cultural heritage of the city, besides the influence that these traditions have in the development of local tourism.

Keywords: Culture. Heritage. Tourism. Religious Festivals. Luziânia.

1. INTRODUÇÃO

A proposta do presente artigo é discutir conceitos como cultura, patrimônio e turismo tendo em vista que, quando tratados de forma conjunta, podem ter um valor significativo não só para os moradores de uma comunidade, como também para gestores públicos e privados. Na perspectiva do estudo em tela buscar-se-á entender a relação entre estes conceitos, de maneira a descobrir como um pode influenciar diretamente na atuação do outro e como eles podem ser importantes no desenvolvimento turístico do município de Luziânia.

Para isso, procuramos investigar a relevância do patrimônio intangível da cidade, expresso por meio das festas religiosas e tradicionais, haja vista a estreita relação entre cultura, patrimônio e turismo, já que grande parte dos deslocamentos turísticos está relacionada ao desejo de conhecer patrimônios históricos e vivenciar outras culturas. “É impossível desconsiderar a cultura de um povo como uma das mais importantes motivações das viagens turísticas” (Ruschmann, 1997, p. 50).

A cidade de Luziânia foi escolhida como campo para este estudo, por se tratar de uma localidade que vem sendo negligenciada em seu conjunto cultural e patrimonial ao longo dos séculos, e entende-se que a cultura se constrói por meio dos patrimônios materiais e imateriais, que podem ser vistos e vividos em Luziânia.

A atividade turística no município nunca foi tratada como uma alternativa positiva para a preservação dos patrimônios históricos e culturais, porém supomos que sua conservação é fundamental não somente para a perpetuação da história local, mas também como referência de identidade para a comunidade autóctone.

Nesta cidade, a cultura e os patrimônios tangíveis e intangíveis sempre tiveram uma forte relação com a igreja, em especial a católica, como poderá ser observado no decorrer deste estudo. As principais festas tradicionais que compõem o patrimônio intangível da cidade estão ligadas a esta religião. As festividades têm o poder de atuar na manutenção da memória local, trazendo assim uma nova mobilidade social e turística para o município, ampliando suas relações e contribuindo para o desenvolvimento de um turismo cultural sustentável.

Assim, a partir da contextualização do arcabouço teórico e da observação em campo, o intento é compreender como estas festas religiosas, relacionadas à cultura e aos patrimônios locais, podem atuar no desenvolvimento turístico de cidades históricas, como Luziânia, entendendo o turismo, como um fenômeno social, econômico e cultural, além de uma

atividade multissetorial com poder de contribuir para a conservação e manutenção dos patrimônios das cidades.

Cultura, patrimônio e turismo vêm sendo discutidos e teorizados ao longo dos anos pelo fato de estarem intimamente relacionados e em muitos casos um se apropria do outro mutuamente, de modo que se torna difícil dialogar sobre um assunto sem falar de ambos. Neste artigo os referenciais teóricos utilizados relacionam estas três temáticas como base para compreensão do tema de estudo.

Muitos pesquisadores buscam a todo o momento formular novos conceitos e teorias que consigam retratar da forma mais real possível esta, que nem sempre é uma harmoniosa relação, além do aumento da preocupação por parte das organizações governamentais com o desenvolvimento turístico entrelaçado aos patrimônios históricos e à cultura local.

O primeiro conceito discutido foi no século XVIII, pelo antropólogo britânico Edward, Tylor (Tylor 1958, p.29) para se referir a “um todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.” De acordo com Laraia (1997), ele buscou sintetizar em uma única palavra todas as expressões que integram os homens em uma comunidade.

Cuche (2002) afirma que o homem é essencialmente um ser de cultura, ou seja, a cultura é própria do Homem. Em Luziânia é possível observarmos essa totalidade da cultura presente em vários bens culturais. Cuche (2002) diz ainda que numa compreensão de seu sentido mais vasto, a cultura nos remete aos modos de vida e pensamentos, apesar de existirem ambiguidades. Assim, ao tentar reviver a cultura de uma determinada cidade, um dos desejos é tentar conhecer os modos de vida do outro.

Nesse sentido, podemos afirmar que a cultura é uma ciência criada e recriada pelo homem a todo o momento, necessitando dela para afirmação de sua identidade e preservação de sua história. Geertz (2008) acredita que a cultura constrói a história e reúne fatores indispensáveis para a identidade de um povo.

Deve-se partir do princípio de que estudar a cultura não é apenas compreender os seus símbolos, mas todo o contexto que os envolve, como buscou esta pesquisa ao tentar esclarecer o contexto histórico e social que envolve o patrimônio imaterial de Luziânia. O estudo da cultura mostra que “os significantes não são sintomas ou conjuntos de sintomas, mas atos simbólicos ou conjuntos de atos simbólicos e o objetivo não é a terapia, mas a análise do discurso social” (Geertz, 2008, p. 18).

Este estudo se propõe a chamar a atenção para algo tão valioso para a identidade do povo de Luziânia, trazendo à tona, não só para a comunidade, mas também para os órgãos públicos, a preocupação com a preservação da cultura da cidade, especialmente quando relacionada os bens intangíveis, já que, “na medida em que cada cultura exprime um modo único de ser homem, ela tem o direito à estima e à proteção, se estiver ameaçada” (Cucho, 2002, p. 46).

Assim, compreender o significado das festas religiosas, que são integrantes da cultura popular, é fator primordial para que sua utilização pela atividade turística seja positiva. Desta forma, este trabalho fez uma análise de como estas festas, partes integrantes do patrimônio cultural imaterial possuem o poder de ressignificar a cultura, bem como a atratividade destes patrimônios para a comunidade local e para os turistas que visitam a cidade.

A *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* [UNESCO] estabeleceu, em 1972, que o patrimônio cultural, até então patrimônio histórico, passaria a ser considerado como “o conjunto de edificações separadas ou conectadas, os quais, por sua arquitetura, homogeneidade ou localização na paisagem, sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências” UNESCO (1972 como citado em Barbosa, 2001, p. 70).

Ferreira (2006) afirma que “o patrimônio pode ser compreendido como esse esforço constante de resguardar o passado no futuro; e para que exista patrimônio é necessário que ele seja reconhecido”, pois, a partir do momento em que a sociedade passa a reconhecer algo como seu, lhe é conferido valor no âmbito das relações sociais e simbólicas. O fato é que todas as cidades possuem patrimônios que refletem a sua identidade, assim como acontece em Luziânia.

Esta cidade engloba um conjunto de patrimônios culturais, tangíveis e intangíveis, que representam essa luta de classes sociais, expressos tanto por meio das suas manifestações populares, como pela culinária, pelo artesanato, e pelos seus patrimônios materiais, que traduzem a miscigenação da sua construção histórica e que servem como instrumentos para o desenvolvimento do turismo.

Não se pode limitar a ideia de patrimônio ao conjunto de bens materiais, mas tudo aquilo que é considerado valioso para um determinado grupo, mesmo que não possua valor de mercado. Assim, as festas históricas e religiosas de Luziânia possuem o poder de reunir em um único momento outras tradições culturais, como a dança, as comidas, as músicas, e os

folgedos, ocupando e apropriando-se dos patrimônios materiais e resgatando a memória e a identidade da cidade.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [IPHAN] (2007) surgiu como um dos primeiros órgãos a promover ações de preservação do patrimônio histórico brasileiro. Para o IPHAN (2007) um dos objetivos da preservação do patrimônio cultural é corroborar a ideia de que os indivíduos pertencem a uma sociedade, contribuindo, assim, para o exercício da cidadania, algo que necessita ser revisto com a comunidade de Luziânia, que não consegue reconhecer o valor do seu próprio patrimônio.

Há muitos anos já vem sendo discutidos os conceitos de patrimônio e a sua classificação em tangível e intangível ou material e imaterial. Como afirma Gonçalves (2009), “opondo-se ao chamado ‘patrimônio de pedra e cal’, [...] visa a aspectos da vida social e cultural, dificilmente abrangidos pelas concepções mais tradicionais”.

Consideramos que Luziânia possui ricos patrimônios imateriais que são menosprezados, não somente pelos gestores públicos e privados, mas também pela própria comunidade. “A discussão sobre o patrimônio cultural imaterial remete à temática dos valores, enraizados em práticas sociais e práticas discursivas específicas” (M.Veloso, 2004, p.31), ela conclui dizendo que o patrimônio imaterial pode ser compreendido como as representações culturais de um grupo social.

Devem-se reconhecer as especificidades que o patrimônio intangível tem em relação ao tangível. Desta forma, todo o conjunto de festas tradicionais e populares, com suas músicas, danças, tradições, culinária e performances específicas fazem parte da cultura e do patrimônio imaterial das localidades, do mesmo modo que as festas do Divino e do Rosário, que acontecem anualmente em Luziânia, com todas as suas músicas, encenações, performances e ritos. Vale salientar a importância desses patrimônios no potencial desenvolvimento turístico da cidade.

O turismo sempre foi visto como uma atividade multidisciplinar, o que dificulta uma definição mais clara do seu conceito. De acordo com (Moesch, 2004, p. 17), “o primeiro registro da palavra turismo remonta-se a 1800 e está no Pequeno Dicionário de Inglês Oxford: Turismo: A teoria e a prática de viajar, deslocar-se por prazer. Uso, depredação”.

No momento atual o turismo é visto como um fenômeno econômico, social, humano e cultural que aproxima pessoas, lugares e cria novas relações. Assim, se buscou nesta pesquisa evidenciar os aspectos positivos e negativos das festas tradicionais de Luziânia, na ascensão do turismo da cidade.

Para Rodrigues (1996) o turismo tem destaque na economia mundial, tendo em vista ser terceiro lugar entre os produtos geradores de riqueza, perdendo somente para a indústria de armamentos e petróleo. Assim, pode-se dizer que o turismo é um fenômeno contemporâneo e de natureza complexa, cuja importância atualmente compreende os setores econômico, social e político e, deste modo, pode ser planejado na cidade de Luziânia para o desenvolvimento de todos esses aspectos, já que o que se percebe nos últimos tempos é um total descuido e despreparo por parte dos gestores, públicos e privados, quanto ao planejamento territorial das cidades.

O município de Luziânia apresenta-se como um local carente de um planejamento turístico, embora possua potencialidades turísticas, principalmente se virmos o turismo como um setor complexo. Lopes (2001) explica que o turismo é um setor múltiplo, capaz de integrar várias áreas de interesse de uma localidade, logo, não deve ser pensado apenas como uma atividade de lazer, educação e economia, mas como um fato social que engloba todas as esferas da vida social. É possível perceber esta fala de Lopes (2001) nas festas tradicionais de Luziânia, já que o turismo integra-se ao campo social por excelência e tem capacidade para congrega diversos setores de desenvolvimento.

O turismo cultural pode ser entendido como a atividade turística cujo centro não é a natureza, mas alguma manifestação da cultura. Barretto (2000) afirma que esse tipo de turismo vinculado à procura por lugares históricos, ligados tanto à história local, quanto a história política e social mais ampla, é verificado com maior frequência nos últimos tempos. Assim, Luziânia que é uma cidade histórica, reúne diversos fatores com potencial para alavancar esse tipo de turismo.

O Ministério do Turismo [MTur] (2008) conceituou o turismo cultural como “a vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2008, p. 8). Desta forma a Festa do Divino Espírito Santo e a Festa do Rosário e São Benedito fazem parte do patrimônio imaterial de Luziânia, com potencial para a ascensão de um turismo cultural na cidade.

O turismo cultural contribui para o progresso das regiões e para a preservação da memória e da identidade. Lucas (2003, como citado em Menezes, 2003, p. 1) este tipo de turismo “tem sido encarado como elemento importante para o desenvolvimento de uma região e têm contribuído para promover o envolvimento das comunidades com sua história, seus atrativos culturais e sua memória social”.

Em Luziânia, durante a realização dessas festas religiosas, culturais e tradicionais da cidade, vários integrantes da comunidade participam de todo o processo de preparação, como o planejamento e a organização das festividades. Nesses momentos há uma ressignificação da cidade em que se retomam alguns aspectos importantes de sua história e trazem uma nova mobilidade social e econômica para diversos setores.

2. METODOLOGIA

Explicitar a metodologia usada é parte fundamental do trabalho, pois como cita Chizzotti (2006) a pesquisa deve seguir uma metodologia de trabalho, ou seja, a lógica subjacente ao encadeamento de diligências que o pesquisador segue para descobrir ou comprovar uma verdade, coerente com sua concepção da realidade e sua teoria do conhecimento.

O procedimento metodológico para a realização desta pesquisa consistiu numa investigação do tipo qualitativa, já que esse tipo de abordagem valoriza o discurso e as especificidades. Conforme Delgado (2010), uma característica fundamental da metodologia qualitativa é a sua singularidade e a não compatibilidade com generalizações.

Em relação ao método optou-se pela História Oral, que se tornou o método mais adequado para o estudo em questão, já que o município de Luziânia, com a sua cultura e suas festas religiosas, possui particularidades que merecem ser estudadas e preservadas. Desta forma, esta pesquisa teve como foco extrair as diversas narrativas que compõe a festa do Divino Espírito Santo e a festa de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito que acontecem em Luziânia, como uma maneira de identificar o conjunto de tradições e manifestações presentes nestas festividades.

O método da História Oral possibilitará conhecer as percepções que os moradores têm dos seus patrimônios, já que este é voltado à produção de narrativas, não só como fonte de conhecimento, mas principalmente do saber (Delgado,2010). Ela é um procedimento, um meio, e um caminho para produção do conhecimento histórico (Delgado, 2010).

3. FESTAS RELIGIOSAS: PRÁTICA SOCIAL E TURÍSTICA

As celebrações sempre estiveram presentes na vida dos indivíduos. Desde a antiguidade se tem registros desses encontros, de grupos diversos, que celebram algo, por

algum motivo e, muitas vezes, relacionando estas comemorações a algum tipo de santidade. Desta forma, as festas religiosas foram se perpetuando ao longo dos séculos e tornaram-se tradicionais.

Para Ferreira (2009, p. 17) a comemoração religiosa “é um momento de celebração da vida, que rompe o ritmo monótono do cotidiano e permite a vivência de afetos e emoções.” Abreu (2002) afirma que as festas em homenagem aos santos padroeiros sempre foram momentos significativos na vida das cidades. Ao longo da história da humanidade elas sempre foram consideradas de muita importância para as comunidades

Pode-se observar em várias cidades do Brasil, e em Luziânia, a forte influência que estas celebrações de cunho religioso, quando vinculadas ao patrimônio histórico, podem possuir nas relações sociais e no desenvolvimento turístico das cidades, já que, há muitos anos, essas festas religiosas movimentam milhares de pessoas por todo o mundo.

É possível perceber a intensa relação que as festas religiosas podem ter com a ascensão de um turismo local. Lucas (2003, como citado em Menezes, 2003, p. 6) confirma que dramatizações, realizações de bailes e musicais, celebração de festas populares e religiosas são algumas atividades que valorizam a experiência do visitante no lugar. Logo, todas estas manifestações tornam-se objetos do turismo.

O município de Luziânia ainda vive um processo de desenvolvimento quando se refere à relação entre as festas religiosas, a cultura e o turismo local. A própria comunidade não consegue distinguir o valor de seus patrimônios tangíveis e intangíveis com potenciais para a ascensão de um turismo cultural local. Os participantes das festas de Luziânia comentam que, na cidade, estas celebrações ainda possuem um caráter mais comunitário, como nos conta o zelador da igreja do Rosário J. V. Ribeiro (2014): “Geralmente são as famílias tradicionais da cidade, juntamente com a comunidade que organizam e participam das festas”.¹

A população de Luziânia ainda não consegue vislumbrar os patrimônios culturais da cidade como bens potenciais para o desenvolvimento da atividade turística no município. Embora ainda haja um sentimento de pertencimento comunitário destes bens, percebe-se uma descrença quanto ao seu valor turístico, especialmente, quando se referem às festas tradicionais.

¹ Entrevista concedida por João Victor Ribeiro, zelador da igreja e organizador da festa do Rosário em Luziânia, em 28 de janeiro de 2014.

C. Lourdes (2014), participante e organizadora da Festa do Divino de Luziânia, fala sobre as tradições que compõe as festas na cidade. Ela nos conta que há uma expectativa em reencontrar amigos durante as festividades, e fala também sobre o público que integra as festas no município, composto por pessoas vindas da zona rural e de cidades vizinhas, como Brasília e Goiânia:

O que tem de mais tradicional nas festas aqui de Luziânia são as novena, a missa solene, e os leilões, que é quando o povo junta pra confraternização, é onde as famílias se reúnem. Gente que se encontra de ano em ano na festa do Divino. Vêm pessoas daqui que moram em Goiânia, vêm os que moram em Brasília, vem tudo, e outras pessoas, que, por exemplo, você vem ai já trás uma amiga sua, e tem o pessoal das fazendas, mas também a cidade cresceu demais, com essas cidades dos arredores, vem muita gente.²

Luziânia conta com duas festas de maior representatividade na cidade: a Festa do Divino e a Festa do Rosário. Ambas tem papel de evidência na história luzianiense. Estas são protótipos de celebrações que se mantiveram ao longo do tempo, mesmo com as transformações da modernidade, pois, assim como afirma Albuquerque (2007, p. 18), “se queremos preservar alguma manifestação cultural, no sentido de que se mantenha fazendo sentido coletivamente, temos que preservar sua capacidade de diferir, de não ser idêntica a si mesma”.

Essas duas festas foram escolhidas, então, por serem relevantes eventos, com um grande potencial para a ascensão de um turismo cultural e religioso na cidade, já que estas festas brasileiras ligadas à religiosidade ou em homenagem a santos sempre atraíram e movimentaram um grande número de pessoas pelo país, seja para pagar promessas, para pedir graças, participar de procissões ou simplesmente para festejar.

3.1 O poder da Festa do Divino Espírito Santo para Luziânia

A Festa do Divino Espírito Santo é uma tradição secular que se instaurou no Brasil por volta do século XVII, trazida pelos Portugueses, na época da colonização. Logo a Festa do Divino disseminou-se por todo o país e, em cada local, incorporou novos aspectos, porém, sem perder peculiaridades originais como as folias, as bandeiras, as missas, entre outros.

² Entrevista concedida por Dona Corina de Lourdes, participante e organizadora da festa do Divino em Luziânia, em 27 de março de 2014.

A festa do Divino acontece não só no Brasil, mas em outros países, como Canadá e Estados Unidos. Gonçalves (2009, p. 25) diz que esta festa não se restringe “a uma determinada área social e cultural, transcendendo fronteiras nacionais e geográficas”. No Brasil há registros, em Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás, onde está localizada Luziânia.

J.G.Veloso (2009, p. 20) conta que o Espírito Santo “Adentrando ao Centro-Oeste, encontrou pouso na distante Santa Luzia, também chamada, pela grande produção do fruto do marmelo, de Santa Luzia das Marmeladas, hoje Luziânia, no estado de Goiás”.

A festa movimenta um grande quantitativo de pessoas na cidade, como pode ser constatado durante a pesquisa. Entre aqueles que contribuíram, a maioria testemunhou que participa todos os anos e que faz o possível para estar em pelo menos um dos vários momentos da festa. A. Moreira (2014), que frequenta a festa desde criança, fala sobre o que esta celebração representa para ela:

A festa do Divino Espírito Santo representa não só para mim, mas pra toda a minha família uma tradição da cidade, um momento que temos para expressar nossa devoção e também para confraternizar com amigos e familiares.³

A festa do Divino é uma das maiores representações culturais em Luziânia, justamente por reunir vários tipos de manifestações da cultura local em uma única oportunidade, com o artesanato, a culinária, a música, e a religiosidade.

Acredita-se que a folia do Divino Espírito Santo acontece na cidade desde o século XVIII, entretanto, há pouca bibliografia sobre o assunto para verificar, de fato, quando tudo começou no município. C. Lourdes (2014) relata sobre o principio da festa em Luziânia e afirma que ela é um patrimônio da cidade: “A festa do Divino é um patrimônio histórico, por que ela acontece aqui desde 1761, é um patrimônio de Luziânia”.⁴

No decorrer da festa, centenas de fiéis, moradores das redondezas, ricos e pobres percorrem várias casas, fazendas e sítios, carregando bandeiras vermelhas com uma pomba branca, cantando, rezando e pedindo doações em nome do Divino Espírito Santo. Souza (2013, p. 13) comenta que “as festas católicas, contudo, caracterizaram-se por seu caráter híbrido: poderiam ser promovidas tanto pela igreja quanto pelos fiéis, com a participação do clero, no caso, variando de intensidade”.

³ Entrevista concedida por Angélica Moreira, participante das festas de Luziânia, em 05 de fevereiro de 2014.

⁴ Entrevista concedida por Dona Corina de Lourdes, participante e organizadora da festa do Divino em Luziânia, em 27 de março de 2014.

Outro aspecto característico das festas são os excessos cometidos e as inúmeras refeições servidas. Souza (2013, p. 11) afirma que “festas católicas são, portanto, um momento de consumo ostensivo ligado a crenças religiosas; um consumo excessivo ligado a celebrações cristãs.” Para o autor “é o excesso que dá sentido à festa, e sem este, ela não faz sentido”. Abreu (2002, p. 194) conta que a festa do Divino Espírito Santo possuía os ingredientes da festa mais concorrida da cidade “muita música, dança, sensualidade, comida e jogos completavam o ambiente profano de uma festa religiosa.”

Gonçalves (2009, p. 23) afirma que a festa do Divino constitui-se num “fato social total”, à medida que envolve arquitetura, culinária, música religião, rituais, técnicas, estética, regras jurídicas, moralidade e etc., exatamente como acontece na festa de Luziânia ao relacionar todos estes elementos. A festa torna-se então um patrimônio que suscita outros patrimônios, elementos constitutivos da identidade luzianiense.

Tradicionalmente, a festa se inicia cinquenta dias após a páscoa, porém, os foliões se envolvem com a preparação da festa muitos meses antes da sua realização. Tudo começa com uma primeira reunião, normalmente na Igreja Matriz ou numa casa predeterminada, para distribuição das tarefas e responsabilidades. A partir daí as bandeiras saem percorrendo todo o município, fazendo os chamados “pousos” que acontecem no meio rural, e para as visitas, ou folia de rua, na cidade.

Todos os anos são feitos sorteios para a escolha dos festeiros que organizaram a festa do ano seguinte. O sorteio é realizado na Igreja Matriz de Santa Luzia e qualquer pessoa da comunidade pode participar. C. Lourdes (2014) conta sobre o papel do festeiro em Luziânia: “O festeiro tem que ajudar na festa, assumir, juntamente com os coordenadores, organizar os leilões, as prendas, organizar a missa”.⁵

Observa-se que, mesmo sendo uma celebração que foi instituída no Brasil há mais de séculos, a festa do Divino se mantém viva em várias localidades do país e em Luziânia, por ser fator constituinte da identidade do povo e um forte elemento cultural. Ainda que o surgimento de outras religiões e as mudanças causadas pela modernidade tenham causado transformações nesta celebração, nada disso foi suficiente para acabar com essa tradição.

O pouso e as folias de rua têm um forte poder cultural em Luziânia e, durante essas folias, são arrecadados fundos que são entregues na Igreja Matriz de Santa Luzia. A Festa do Divino Espírito Santo é um evento de grande visibilidade no município e é aguardada com ansiedade pelos moradores e visitantes.

⁵ Entrevista concedida por Dona Corina de Lourdes, participante e organizadora da festa do Divino em Luziânia, em 27 de março de 2014.

Há uma tentativa, até os dias de hoje, em manter todos os rituais inclusos tradicionalmente à festa, com a missa, as novenas e os leilões. J. V. Ribeiro (2014) fala sobre este movimento: “A festa tenta até hoje recuperar as tradições de antes, com o levantamento de mastros, com as fogueiras, isso ainda tem, mas algumas outras coisas foram retiradas”.⁶ Percebe-se que mesmo com o aumento no número de pessoas que seguem outras crenças, além da católica, as tradições e a festa religiosa em homenagem as divindades católicas, como o Divino Espírito Santo, continua tendo forte poder cultural, social e econômico para a população, além de potencial propulsor para o turismo.

3.2 A Festa de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito

As comemorações em homenagem a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito são tradicionais em Luziânia e acontecem há mais de 250 anos. Estes santos fazem parte da história de colonização da cidade e sempre foram celebrados no município. Sabe-se que com o passar do tempo estas festas foram incorporadas às comemorações do Divino Espírito Santo e, há cerca de treze anos, estas santidades passaram a ter duas comemorações na cidade. A primeira acontece tradicionalmente junto à festa do Divino, por volta de maio/junho, e a segunda entre setembro/outubro. Nossa Senhora do Rosário e São Benedito passaram a ser comemorados juntos, não só pela proximidade de datas dos santos, mas também pela ligação direta que os dois possuem com a cultura negra, sendo considerados seus santos protetores.

Em 2013 as celebrações começaram no final de setembro e se encerraram em outubro. Fonseca (2009) explica que o importante para os grupos sociais é garantir a continuidade de um processo de reprodução, conservando os modos de fazer e o respeito a valores como o do ritual religioso. J. V. Ribeiro (2014). esclareceu sobre a realização da festa em outubro:

Essa festa do Rosário a gente tá começando a resgatar ela. Por que já teve anos que não teve essa festa em outubro, acho tem uns treze anos que está tendo consecutivamente, todos os anos. Desde a restauração de 1999 que voltou a fazer de novo a festa em outubro.⁷

⁶ Entrevista concedida por João Victor Ribeiro, zelador da igreja e organizador da festa do Rosário em Luziânia, em 28 de janeiro de 2014.

⁷ Entrevista concedida por João Victor Ribeiro, zelador da igreja e organizador da festa do Rosário em Luziânia, em 28 de janeiro de 2014.

O local para a festa é a praça que fica em frente à paróquia Nossa Senhora do Rosário. Tanto a praça como a igreja são considerados patrimônios da cidade, assim como a festa. Desta forma, podemos relacionar esta festa ao pensamento de Fonseca (2009, p. 191) quando ela afirma ser necessário “abrir espaços para a participação da sociedade no processo de construção e de apropriação de seu patrimônio cultural”, exatamente como acontece durante a festa do Rosário de Luziânia.

O evento se inicia de fato com o encontro de fiéis, grupos religiosos e gestores ligados à prefeitura, que se unem para a organização da festa e distribuição de responsabilidades. Este ano, além do apoio da Prefeitura, os fiéis contaram com a ajuda da Comunidade Mel de Deus, um grupo religioso de Luziânia, que realiza ações em prol da fé para a igreja católica. Estes encontros servem não somente para o preparo da festa, mas também como forma de aproximação entre a comunidade e outros segmentos da sociedade, o que permite o estabelecimento de vínculos no exercício das práticas sociais e na construção da identidade local. Como afirma Tormin (2004), os eventos, a Igreja, os padres, tornam-se extensão das famílias. Assim, a investigação considerou essa relação e a importância que esta festa tem para os participantes para buscar entender por que as pessoas participam e o que esta festa representa para elas.

Foi investigada durante o estudo a frequência com que as pessoas participam da festa, onde constatou-se que a maioria costuma ir todos os anos, porém, alguns afirmaram que só foram nesta “nova versão” da Festa do Rosário (a que acontece em setembro/outubro) algumas vezes, o que se justifica pelo fato de haver pouco tempo que a festa vem se realizando.

Durante esse período festivo são realizadas novenas na casa dos fiéis da comunidade, missas, queimas de fogos, levantamento de bandeiras, barraquinhas de comidas típicas, além de música mecânica e apresentação de artistas. Cada momento das comemorações tem as suas especificidades, que vão desde o valor religioso ou lazer puramente dito.

No decorrer da pesquisa, foi constatado que quase todos vão movidos pela vontade de compartilhar momentos de espiritualidade e fé, alguns falaram sobre querer reviver as tradições e outros em aproveitar os momentos de descontração com parentes e amigos. K. Silva (2014) comentou sobre o significado que a festa do Rosário possui para ela:

Participar das comemorações da Igreja do Rosário significa para mim, cultivar algo que já faz parte da minha história, afinal ser dessa comunidade religiosa é um hábito que eu pretendo manter vivo, afinal não é apenas um costume, mas uma tradição que

foi construída em mim por minha família, e que com o tempo ganhou minha admiração.⁸

No ano de 2013 foram comemorados os 250 anos da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, o que tornou a celebração ainda mais importante para toda a comunidade católica luzianiense. No encerramento da festa houve um grande show com o famoso Padre Fábio de Mello, atraindo, assim, o dobro de pessoas para a comemoração.

A preservação da Igreja do Rosário tem uma forte ligação com a preservação dessa festa e, nesses momentos é possível visualizar a união do patrimônio tangível e intangível. J. A. Silva (2014) comentou sobre isso:

A festa do Rosário ela é forte por conta da força arquitetônica da igreja. A igreja do Rosário tem aquele caráter de arquitetura colonial, mas ela sofreu muito, por que ela perdeu característica do entorno dela. Muita coisa do entorno foi destruída, vários casarões.⁹

Podemos observar na fala de J. A. Silva (2014) o quanto a preservação da igreja e dos casarões do centro histórico de Luziânia podem influenciar diretamente na preservação da festa, já que se torna importante que este evento se realize neste local. É perceptível que estes patrimônios estão totalmente ligados uns aos outros.

Com o passar dos anos, é inevitável que os patrimônios sofram alterações e intervenções de todos os tipos, o que acaba influenciando todo o conjunto. No caso da festa do Rosário de Luziânia, os participantes afirmaram que ela vem ficando cada vez mais estruturada, A. Moreira (2014) comenta sobre isso:

A festa do Rosário acontece sempre aqui na praça e com o tempo ela tem ficado maior e mais bem organizada. Antes eram só as novenas, as missas, mas hoje em dia tem os leilões, várias barracas de comida e apresentações musicais.¹⁰

A maioria dos participantes acredita que a festa tem potencial para atrair benefícios econômicos para a cidade. A questão financeira foi amplamente citada pelos entrevistados e a maior parte deles fez referência ao aumento na circulação de dinheiro no município durante a festa. L.Pires (2014) falou sobre isso:

⁸ Entrevista concedida por Karina da Silva, participante da festa do Divino em Luziânia, em 11 de fevereiro de 2014

⁹ Entrevista concedida por José Álfio da Silva, morador e participante das festas religiosas de Luziânia, em Luziânia, em 27 de março de 2014.

¹⁰ Entrevista concedida por Angélica Moreira, participante das festas de Luziânia, em 05 de fevereiro de 2014.

A festa traz muitos benefícios para a cidade, além de preservar as tradições, aumenta a circulação de dinheiro, pois a cidade tem como característica base a sua história e suas crenças, ou seja, de certo modo essa é uma alternativa que pode trazer maiores incentivos financeiros para a cidade, o que resultaria em melhorias e em desenvolvimento.¹¹

Como explica Ruschmann (1997) o turismo tem este poder de estimular a economia local. A participante A. Moreira (2014) também falou sobre a movimentação financeira e o aumento no fluxo de pessoas. Ela acredita que a festa tem poder de atrair visitantes para a cidade: “A festa aumenta o fluxo de pessoas na cidade e a circulação de dinheiro também é bem maior. Na época da festa cresce o número de visitantes na cidade e isso mexe também com o aumento da economia do município”.¹²

Alguns participantes comentaram que vão apenas para apreciar as comidas típicas das barraquinhas ou por causa das apresentações musicais, mas o que se constatou é que público principal é composto por pessoas católicas e da própria comunidade. O pároco da igreja do Rosário acredita que a festa tem condições de contribuir para o turismo na cidade:

Sem dúvidas a festa do Rosário é um atrativo turístico, como ela é ligada a Igreja do Rosário, a gente faz um trabalho pra divulgar no máximo o valor patrimonial histórico da Igreja do Rosário, tudo que acontece lá é ligado à igreja, então ao patrimônio também, eu pelo menos faço tudo para a Igreja do Rosário se tornar, com o tempo, um lugar turístico mesmo, a gente está pensando em montar na Igreja do Rosário um tipo de sala que conte a história da igreja, estamos tentando montar algum tipo de infraestrutura turística, um lugarzinho para os turistas não apenas irem à igreja, mas sentar, tomar um cafezinho, uma água, comprar alguma lembrancinha, então isto é um processo, essa festa que foi agora, ela intensificou um pouquinho essa ideia. Então, em torno da Igreja do Rosário começa um tipo de movimento interessante do ponto de vista turístico.¹³

A partir da fala do padre Simão (2013) pode-se afirmar que esta festa de Luziânia tem potencial para alavancar o desenvolvimento do turismo local. Assim como apresentado no discurso do padre, a igreja vem buscando alternativas para aproveitar melhor esse potencial. Logo, o patrimônio vai então se incorporando na comunidade e criando elos de identificação, de tal maneira que a igreja traz pra si a preocupação em salvaguardar esses patrimônios, de modo que eles não se tornem patrimônios estáticos, mas que possam ser utilizados por turistas e pela própria comunidade.

¹¹ Entrevista concedida por Lucas Pires, participante das festas de Luziânia, em 12 de fevereiro de 2014.

¹² Entrevista concedida por Angélica Moreira, participante das festas de Luziânia, em 05 de fevereiro de 2014.

¹³ Entrevista concedida por Padre Simão, organizador da festa do Rosário em Luziânia, em 14 de outubro de 2013.

As festas podem ser entendidas, então, como representações de práticas sociais. Por isso elas são tão importantes e movimentam tanto a cidade. Pode-se concluir que, tanto a festa como a igreja, enquanto patrimônios culturais de Luziânia, possuem poder de ressignificar um ao outro, dando um novo sentido não só para as igrejas, mas também para os outros patrimônios da cidade que, por sua vez, são fatores constituintes da identidade local, assim como afirma Gonçalves (2009, p. 31) “o patrimônio, de certo modo, constrói, forma pessoas”.

4. CONCLUSÃO

As festas religiosas no município de Luziânia são encaradas nos dias de hoje como importantes tradições culturais, ainda que tenham adquirido novos formatos. O público turístico vem crescendo cada vez mais e é possível visualizar uma grande quantidade de visitantes vindos de cidades vizinhas, porém, que não se consideram turistas.

As duas festas analisadas possuem um valor e uma importância especial para os moradores, ainda que estes não sejam católicos ou devotos do Divino Espírito Santo, de Nossa Senhora do Rosário ou de São Benedito. O que se observou é que a relação que os moradores têm com essas festividades vai além do vínculo religioso, já que quando relacionadas à cultura local, as festas religiosas assumem um papel reforçador da identidade e da preservação da memória, sendo consideradas fortes tradições culturais.

A escolha pela festa do Divino Espírito Santo e pela festa do Rosário e São Benedito se deu por acreditar que estas fazem parte da cultura e da tradição da cidade e possuem um potencial para que o turismo cultural e religioso se desenvolva, pois acredita-se aqui que estes patrimônios podem contribuir de forma positiva para a melhoria de vários outros aspectos da cidade, como o social e o econômico, por meio do desenvolvimento do comércio local e no aperfeiçoamento da qualidade dos serviços prestados.

Pode ser constatado que a festa do Divino Espírito Santo de Luziânia é considerada pelos moradores o principal evento cultural e religioso, além de ser a principal festa tradicional da cidade. Durante sua realização, a cidade cria uma nova configuração e o sentimento de identidade é reafirmado pelos moradores. Por estes motivos, ela foi inscrita no livro do tomo de bens patrimoniais intangíveis do município, ainda que não esteja reconhecida por seu valor patrimonial pelo IPHAN.

Já a festa de Nossa Senhora do Rosário e São Bendito foi percebida como uma manifestação ainda em fase de crescimento. Mesmo que estes santos sejam celebrados há mais de 250 anos na cidade. A festa em homenagem especialmente a estas santidades ainda é

nova. Os participantes em sua maioria são formados pelo público católico e por devotos a estes santos, sendo ainda fraco o movimento em torno do turismo. Porém, a festa tem uma íntima relação com a igreja do Rosário, e esta tem um forte poder cultural e patrimonial para a cidade, o que torna esta festa um importante fator de desenvolvimento para o turismo religioso e cultural.

As festividades de Luziânia ainda possuem um público mais restrito aos moradores da cidade e dos municípios vizinhos, o que não impede que este cresça e atraia pessoas de outras regiões, como já acontece com as festas de algumas cidades goianas, como Pirenópolis e Cidade de Goiás, que atraem pessoas vindas de todo o Brasil. A partir do momento em que as celebrações de Luziânia forem vistas com maior importância tanto pela comunidade, como pelo poder público, estes patrimônios poderão contribuir para a ascensão do turismo na cidade.

É incontestável que a inserção da atividade turística em Luziânia atribui valorização aos patrimônios e oferece possibilidades de revitalização do seu acervo. Nota-se uma urgente necessidade de tratamento destes patrimônios, não só pela importância em se preservar a história local, mas também como forma de torná-los atrativos, tanto para os turistas quanto aos próprios cidadãos luzianienses.

O cuidado que se deve ter é para que não aconteça em Luziânia o que aconteceu em outras cidades goianas, que utilizaram do seu patrimônio intangível, como as festas, para o desenvolvimento turístico, sem o devido planejamento e, assim, estes foram deteriorados e descaracterizados. Resultando em mais retornos negativos do que positivos para a cidade.

O turismo em Luziânia ainda está em fase de desenvolvimento e, para que isso ocorra de forma equilibrada, a cidade como um todo deve reconhecer os recursos culturais e naturais que o município possui e acreditar que estes têm potencial para o desenvolvimento da atividade na cidade, de forma planejada e sustentável.

No aspecto político é nítido o descaso das instâncias governamentais em relação ao turismo, a cultura e aos patrimônios materiais e imateriais. A violência presenciada no município é outro fator agravante que atrapalha na divulgação da imagem de Luziânia e, conseqüentemente, interferem na ascensão do turismo, já que, antes mesmo de conhecerem o lado bom, o que se propagam são os casos de violência, causando assim uma primeira impressão ruim de toda a cidade.

Pode se então deduzir que as festas do Divino Espírito Santo e a festa de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito podem permitir que surja uma consciência no luzianiense em que se verifica a necessidade de conservação de práticas culturais que conferem

significados à identidade local. Nesse sentido a conservação, a proteção, a ressignificação e a divulgação desses eventos são ações que merecem atenção, pois estes patrimônios culturais podem ser determinantes no desenvolvimento do turismo em Luziânia.

REFERÊNCIAS

Abreu, M. (2002). Nos requebros do Divino: lundus e festas populares no Rio de Janeiro do século XIX. In Cunha, M. C. P. (Org.). *Carnavais e outras festas: ensaios de história social da cultura*. Campinas, SP: Editora da Unicamp/CECULT.

Albuquerque, D. M., Jr. (2007). *Teorias e políticas da cultura: visões Multidisciplinares*. Salvador: EDUFBA.

Barbosa, Y. M. (2001). *O despertar do turismo: uma visão crítica dos não lugares*. São Paulo: Aleph.

Barretto, M. (2000). *Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento*. São Paulo: Papirus.

Brasil, Ministério do Turismo. (2008). *Diretrizes para o desenvolvimento do turismo cultural*. Brasília: MTur.

Chizzotti, A. (2006). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Cuche, D. (2002). *A noção de cultura nas ciências sociais*. (2a ed.). Bauru: EDUSC.

Delgado, L. A. N. (2010). *História Oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica.

Ferreira, M. L. M. (2006). Patrimônio: Discutindo alguns conceitos. *Diálogos, DHI/PPH/UEM*, 10, (3), 79-88.

Ferreira, L. D. M. (2009). *Festas religiosas: uma manifestação cultural de Mariana*. Ouro Preto: ETFOP.

Fonseca, M. C. L. (2009). Para Além da Pedra e Cal: Por uma concepção Ampla de Patrimônio Cultural. In Abreu, R.; Chagas, M. (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A.

Geertz, C. (2008). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC.

Gil, A. Carlos. (1991). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (3a ed.). São Paulo: Atlas. 207 p.

Gonçalves, J.R. (2009). O Patrimônio Como Categoria de Pensamento. In Abreu, Regina, & Chagas, Mário (Orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A.

IPHAN. *Patrimônio Cultural*. (2007). Recuperado em Setembro, 2011, de <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=20&sigla=PatrimonioCultural&retorno=paginaIphan>

Laraia, R. B. (1997). *Cultura: um conceito antropológico*. (11a ed.). Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

Lópes, T. (2001). Fragmentando os roteiros turísticos sobre Ouro Preto. In Banducci, Á., & Barretto, M. *Turismo e Identidade Cultural: uma visão antropológica*. São Paulo: Papirus.

Lucas, S. M. M. (2003). *Vale a Pena Preservar. Turismo Cultural e Desenvolvimento Sustentável*.

Menezes, J.S. *O turismo cultural como fator de desenvolvimento na cidade de Ilhéus. Identidade Cultural e Expressões Regionais*, 2003.

Moesch, M. M. (2004). *Epistemologia social do turismo*. Tese de Doutorado em Relações Públicas, Propaganda e Turismo, Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo.

Rodrigues, A. B. (1996). *Turismo e geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: Hucitec.

Ruschmann, D. V. M. (1997). *Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente*. Campinas, São Paulo: Papirus.

Souza, R. L. de. (2013). *Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular*. Natal: IFRN. 160p.

Tormin, C. V. (2004). *Um lugar e suas raízes. O pensamento político em Luziânia/GO*. Dissertação Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 140p.

Tylor, E. (1958). *Primitive Culture*. Londres, John Mursay & Co.

Veloso, J. G. (2009). *A visita do Divino*. Brasília: Thesaurus.

Veloso, M. (2004). *Patrimônio imaterial, memória coletiva e espaço público*. In Teixeira, J. G. L.C.; Garcia, M. V. C.; Gusmão, R. (Org.). *Patrimônio Imaterial, Performance Cultural (re)tradicionalização*. Brasília: ICS-UnB.